

Quadro 3 - Características industriais e culinárias da cultivar Marajó.

Característica	Índice
Rendimento de grãos inteiros	55%
Rendimento total de grãos	64%
Teor de amilose	31%
Temperatura de gelatinização	intermediária
Centro branco (0 a 5)	2,0
Aparência do grão polido	Vítrea
Aroma	Normal

RECOMENDAÇÃO

A cultivar Marajó é recomendada para cultivo em várzea sob condições de irrigação natural devido ao efeito de marés, como também, para lavouras irrigadas por inundação com controle da lâmina de água, nos Estados do Pará e Amapá.

Deve ser ressaltado, que a produção final de grãos é o resultado da interação entre o potencial genético da cultivar e as condições ambientais do manejo adequado dos fatores de produção. A cultivar Marajó, como todas as demais cultivares, necessita de um manejo cultural adequado, quanto ao suprimento normal de água de irrigação, como também, de um bom controle das plantas invasoras, principalmente, na fase inicial da lavoura

Assim, recomenda-se que o seu cultivo seja feito em locais apropriados onde estes fatores estejam assegurados ao longo do seu ciclo vegetativo e reprodutivo.

INFORMAÇÕES



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

Embrapa Amazônia Oriental

Trav. Dr. Enéias Pinheiro s/nº

Caixa Postal 48

Fax (091) 226-9845

66017-970 Belém, PA

e-mail: webmaster@cpatu.embrapa.br

Embrapa Amapá

Rodovia JK, km 05

Caixa Postal 10

Fax (096) 241-1480

66906-970 Macapá, AP

e-mail: otto@cpafap.embrapa.br

Embrapa Arroz e Feijão

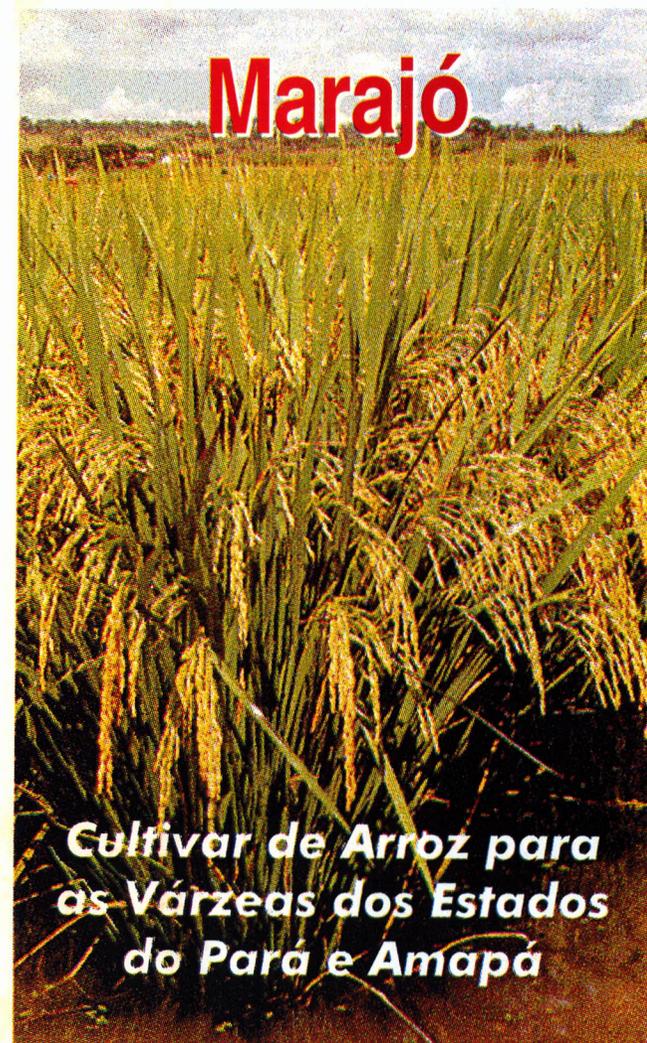
Rod. GoiâniaNova Veneza, km 12

Caixa Postal 17

Fone-Fax (062) 833-2100

75375-000 S. Antônio de Goiás, GO

e-mail: cnpaf@cnpaf.embrapa.br



**Cultivar de Arroz para
as Várzeas dos Estados
do Pará e Amapá**



Amazônia Oriental

HISTÓRICO

A cultivar MARAJÓ é oriunda do cruzamento entre as linhagens 17388, 7153 e 5738, realizado pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), na Colômbia. População resultante desse cruzamento foi introduzida no Brasil, em 1987, por pesquisadores da Embrapa Arroz e Feijão, que realizaram ciclos de seleção até obter a linhagem CNA 6343. A partir do ano agrícola de 1991/92, em trabalho conjunto com a Embrapa Amazônia Oriental e a Embrapa Amapá, essa linhagem participou dos ensaios regionais de avaliação. Em 1997, devido ao seu excelente desempenho agrônomico, potencial produtivo e qualidade de grãos, foi aprovado o seu lançamento para as condições de várzea dos Estados do Pará e Amapá.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

Possui arquitetura de planta moderna, porte médio, com altura de planta em torno de 100 cm, perfilhos semi-compactos, folhas curtas e eretas, pubescentes, de coloração verde-normal, ciclo total de vida em torno de 120 dias, e é resistente ao acamamento, em condições normais de cultivo.

As suas panículas são bem exsertas, compactas, com aproximadamente 20 cm de comprimento, com glumelas pouco pubescentes, de coloração amarelo-palha, grãos longos e finos, degranação normal, maturação uniforme podendo, ou não, apresentar aristas.

RESULTADOS EXPERIMENTAIS

1. Produção de grãos

Em ensaios regionais de avaliação, que foram conduzidos nos Estados do Pará e Amapá (Quadro 1), a cultivar Marajó produziu, em média, 4.500 kg/ha, superando as testemunhas em todos os locais. Em termos de média regional, a cultivar Marajó produziu 18% a mais do que a testemunha universal, CICA 8. No Pará, a cultivar Marajó superou a cultivar Caeté (BR3) em 77%. E no Amapá, o seu rendimento médio foi 68% superior ao da cultivar Ajuricaba, testemunha local.

Quadro 1 - Produção de grãos, em kg/h, da cultivar Marajó em relação as cultivares testemunhas.

Cultivar	Pará	Amapá	Média
Marajó	5.070	3.930	4.500
CICA 8	4.150	3.490	3.820
Caeté	2.800	-	2.800
Ajuricaba	-	2.340	2.340

2. Resistência às doenças

A cultivar Marajó tem-se mostrado moderadamente resistente às doenças mais freqüentes como "mancha parda", "mancha estreita" e "escaldadura das folhas". Mas, pode apresentar ligeira incidência de "brusone", principalmente, quando se encontra sob condições de irrigação bastante deficiente.

QUALIDADE DOS GRÃOS

Os grãos da cultivar Marajó apresentam boa aceitação comercial. As dimensões desses grãos (Quadro 2) são bastantes apropriadas, de modo que a relação entre o seu comprimento e a sua largura (3,7) permite classificá-los como grãos longos e finos (tipo agulhinha).

Quadro 2 - Características do grão em casca da cultivar Marajó.

Característica	Índice
Arista:	ausente
Cor das glumas:	amarelo-palha
Peso de 100 grãos em casca	2,7 g
Comprimento do grão	9,5 mm
Largura do grão	2,6 mm
Espessura do grão	1,9 mm
Relação comprimento/largura:	3,7
Classificação	Longo-fino

Com relação as características industriais (Quadro 3), a cultivar Marajó proporciona excelentes índices de rentabilidade. Possui bom rendimento de grãos inteiros e baixa intensidade de centro branco. E em termos de características culinárias, apresenta boa aparência após o cozimento, com textura solta e boa expansão de volume.